

**COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ESPECIAIS E HISTÓRICAS EM BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA: relato de experiência**

**SPECIAL AND HISTORICAL BIBLIOGRAPHIC COLLECTIONS IN UNIVERSITY
LIBRARY: experience report**

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira¹

Rogério Pereira da Silva²

RESUMO

Relato de experiência a partir de projeto de extensão realizado na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Compreende a prática extensionista a partir da organização de coleções especiais e históricas abrigadas na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres. Além dos livros, o acervo conta com jornais, fotografias e cartas. O relato parte das experiências do profissional bibliotecário e do aluno graduando em ciências biológicas. As coleções abrigam a memória e história da instituição, bem como, da cidade e estado, assim, uma vez organizadas, essas coleções instigarão a memória institucional e da cidade de Areia. As atividades desenvolvidas foram: seleção, higienização, organização e construção de inventário. Como resultado foi notada a necessidade de documentos que padronizem as práticas de preservação e conservação, bem como a definição de critérios de obras raras para a Biblioteca para que possam orientar os serviços e padronizar os cuidados de organização, preservação e conservação das coleções.

Palavras-chave: prática extensionista; coleções especiais e históricas; memória institucional; preservação e conservação.

ABSTRACT

Experience report from an extension project carried out at the Sectorial Library of the Agricultural Sciences Center of the Federal University of Paraíba. Understands the extension practice from the organization of special and historical collections housed in the Sectorial Library Francisco Tancredo Torres. In addition to books, the collection includes newspapers, photographs and letters. The report starts from the experiences of the professional librarian and of the student graduating in biological sciences. The collections hold the memory and history of the institution, as well as the city and state, so, once organized, these collections will instigate institutional memory and the city of Areia. The activities developed were: selection, cleaning, organization and construction of inventory. As a result, it was noted the need for documents that standardize the preservation and conservation practices, as well as the definition of

¹ Bibliotecária da Universidade Federal da Paraíba - Campus II. Doutoranda em Ciência da Informação - Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Ciência da Informação. E-mail: juccianathielle@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2151-0598>.

² Mestrando em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rogeriopereira18@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2151-0598>.

rare works criteria for the library so that they can guide the services and standardize the care of organization, preservation and conservation of the collections.

Keywords: extension practice; special and historical collections; institutional memory; preservation and conservation.

Submissão: 20 abr. 2021

Aprovação: 20 jun. 2021

1 INTRODUÇÃO

A década de 1930 marca importantes mudanças no cenário educacional brasileiro: muitas universidades estavam surgindo, como a Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e a Universidade do Distrito Federal (UDF) em 1935, embora tenham beneficiado um público elitista. Na cidade de Areia, Paraíba, em 12 de janeiro de 1934, pelo decreto estadual nº 478 é criada a Escola de Agronomia do Estado da Paraíba, sendo inaugurada em 15 de abril de 1936, e que depois passa a chamar Escola de Agronomia do Nordeste (EAN), ofertando o curso superior em Agronomia. Em 1960 a EAN é incorporada à Universidade Federal da Paraíba tornando-se Centro de Ciências Agrárias (CCA). De lá para cá outros cursos são incorporados, se mantendo até hoje: Ciências Biológicas, Química, Zootecnia e Medicina Veterinária, nos níveis de graduação e pós.

A Biblioteca Setorial do CCA possui uma área de aproximadamente 1.000m², cinco salas de estudos em grupo, auditório com capacidade para 50 pessoas, laboratório de informática, sala de multimeios, salas de coleções especiais, 14 cabines de estudos individuais, ampla varanda com uma vista para a mata, com mesas e cadeiras para estudos. Especializada em Ciências Agrárias a Biblioteca Setorial compreende um acervo bibliográfico constituído por livros, periódicos nacionais e estrangeiros, monografias, dissertações e teses, documentos multimídia, além de algumas coleções especiais e históricas.

Assim, manter viva a chama educacional deste Centro é preservar a história e memória da cidade e da educação superior na Paraíba e no Brasil. Isso porque as instituições sem suas memórias e histórias nada são. Valorizar, pois, a memória institucional é um ato de respeito, sobretudo pelo patrimônio arquitetônico, cultural e histórico: é digno de que informações históricas a venham a ser preservadas, para que possamos contemplar usufruir, refletir e repassar às futuras gerações o que simbolizou e representa este patrimônio histórico à Paraíba e ao nosso país.

Muitas das memórias do estabelecimento de ensino estavam dispersas, desconexas em salas na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, longe do alcance público, no arquivo e salas, sem que se pudesse narrar a sua história, em linha do tempo, com o tratamento adequado às várias categorias de documentos, de modo que se pudesse conhecer estas histórias e as que são novidades.

O projeto tem como objetivo geral a reconstrução da memória institucional, acadêmica, cultural, social e histórica do CCA a partir de suas coleções especiais. Esta reconstrução é feita a partir da montagem de coleções documentais, com base em categorias pré-definidas. Especificamente, deseja-se selecionar, higienizar, organizar os documentos, possibilitando a conservação e preservação para disseminar a memória institucional.

Por fim, descreve a experiência na execução das ações, sobretudo na organização e tratamento das obras para acesso dessa importante fonte de pesquisa aos seus usuários.

2 ACERVOS ESPECIAIS E HISTÓRICOS DA BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES

A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres (BSFTT) foi criada em 1934, pelo mesmo decreto que criou a então EAN, fiscalizada pelo Ministério da Agricultura até 1953 e somente em 1967 passou a ser subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. Ao longo de todos esses anos, a Biblioteca, passou por vários processos de organização, porém em 1975 com a contratação de um bibliotecário foram implantadas modernas técnicas biblioteconômicas. Hoje, a organização dos livros segue a Classificação Decimal Universal (CDU) e as rotinas de uma biblioteca universitária.

Separada do acervo principal da Biblioteca, em salas trancadas, sem acesso algum ao estudante ou pesquisador, se encontrava uma grande coleção de livros debastados e que seguiriam para o descarte. Esses livros faziam parte do acervo da Biblioteca, foram utilizados em empréstimos por décadas e se encontravam em estado de conservação bastante deteriorado. Além deles, doações que chegaram ao longo dos anos, principalmente coleções inteiras que pertenceram a ex-professores da instituição. Havia ainda uma coleção de livros que fazia parte da biblioteca do Museu da Rapadura (Museu que faz parte do CCA) e uma coleção de documentos que refletem a produção acadêmica-científica do Centro. Não esquecendo outros

documentos como os mapas, plantas, folders, publicações, revistas, registros escritos, ente outros.

Tais documentos bibliográficos revelam uma coleção valiosa aos estudiosos da história e da memória do Centro de Ciências Agrárias, da antiga Escola de Agronomia do Nordeste e do município de Areia. A Fotografia 1 registra como encontramos essas coleções.

Fotografia 1 - Coleções Especiais desorganizadas



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Quando trabalhamos com coleções especiais devemos compreender que se trata de um acervo específico, categorizado de acordo com a sua temática, importância, características físicas e/ou diferenciais, são encontradas de maneira distinta e/ou fisicamente separadas do acervo geral de uma biblioteca (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Assim, as coleções especiais podem ser formadas por um acervo pessoal, obras raras, separados por tema, memória institucional, entre outros critérios.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo, uma pesquisa social e cultural. O trabalho base do projeto se deu inicialmente em salas do recente edifício da Biblioteca do CCA-UFPB, no arquivo e em salas espalhadas pelo Campus Universitário, onde estava a miríade documental.

É de natureza exploratória pois tem o objetivo de apresentar uma visão geral acerca do objeto em estudo e, conforme Gil (2008), proporcionar maior familiaridade com o problema explicitando-o, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas (pesquisadores) no problema pesquisado. O projeto ainda assume a

forma de pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Todo o trabalho ocorreu no espaço da BSFTT e no espaço virtual.

3.1 Etapas e estratégias de ação

Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas as seguintes etapas e estratégias de ação:

- a) 1ª etapa: Estudo, formação, levantamento e organização das coleções - Esta etapa consistiu na formação da equipe, uma vez que era composta em sua maioria de alunos da área de ciência agrária, sobre os principais conceitos das temáticas abordadas. Foram realizadas as seguintes ações: formação a partir dos conceitos de Marcas de Proveniência, Obra Rara, Critérios de Raridade e História do CCA. As coleções foram então sendo organizadas nas estantes, obedecendo os seguintes critérios: História do CCA, História do município de Areia, livros didáticos e literatura, produção técnica-científica da antiga Escola de Agronomia do Nordeste, coleção especial Museu da Rapadura e Coleção especial de professores da EAN e ex-funcionários;
- b) 2ª etapa: Higienização e análise do material – Procedemos a uma higienização do material, averiguando-se seu estado de conservação, para se tomar futuras medidas de conservação e preservação. Foram utilizados todos os equipamentos de proteção pessoal. Analisava-se se os livros, ou qualquer outro documento, possuía característica de obras raras, se haviam assinaturas do autor, ou outras marcas de proveniência como carimbos, ex-líbris, objetivando-se verificar a relevância das obras, se pertenceram a um mesmo grupo ou pessoa, sua origem etc. Ocorreram ainda pequenos reparos e elaboração de material artesanal auxiliar à conservação, como molduras para fotografias, caixas em cartolina e envelopes respeitando as medidas de cada objeto. Ainda nesta etapa foi elaborado uma ficha de diagnóstico dos documentos, a qual relata a condição do material, os defeitos que este apresenta, no tocante à conservação, um levantamento para sabermos como proceder ao restauro futuro e observações como assinaturas, anotações, carimbos e outras marcas de proveniência;
- c) 3ª etapa: Pesquisa e escrita – Realizamos uma pesquisa exaustiva sobre cada uma das coleções para sabermos quais os destaques de cada uma

delas: quais materiais apresentavam características especiais/históricas/raras. Precisávamos conhecer o que eram aqueles livros, do que eles falavam e porque eram especiais. Fizemos um levantamento, elaboramos um texto de quase 20 páginas, que relata os principais títulos pertencentes às coleções. Além disso artigos e material para apresentação da coleção também foram preparados;

- d) 4ª etapa: Inventário – Consiste na elaboração de um inventário em planilha *excel* online, registrando todas as informações de cada uma das obras, bem como acrescentando as informações levantadas nas etapas anteriores. Optamos por esse instrumento por concordar com Ribeiro *et al.* (2015, p. 555): “[...] instrumento técnico de verificação e controle do patrimônio, que deve ser realizado periodicamente, consistindo numa ferramenta importante para a gestão do acervo com excelência.”. Além do inventário bibliográfico de cada uma das coleções, tem sido realizado o inventário das fotografias, jornais e das correspondências. Devido à Pandemia, os jornais e fotografias foram retiradas da Biblioteca e levadas para a residência dos autores para o trabalho home office. Já as cartas, devido a grande quantidade, estão sendo escaneadas e distribuídas para os membros do projeto.

Esta etapa ainda está em andamento, sobretudo pela dificuldade que nos encontramos nas nossas residências sem os equipamentos necessários. Ademais, a Biblioteca recebeu outras duas coleções especiais e elas ainda precisarão passar por todas as fases. Também está em andamento a escrita de dois documentos: o primeiro apresentará os critérios de obras raras da Biblioteca e o segundo discorrerá estratégias de preservação e conservação das coleções especiais.

4 ATIVIDADES REALIZADAS

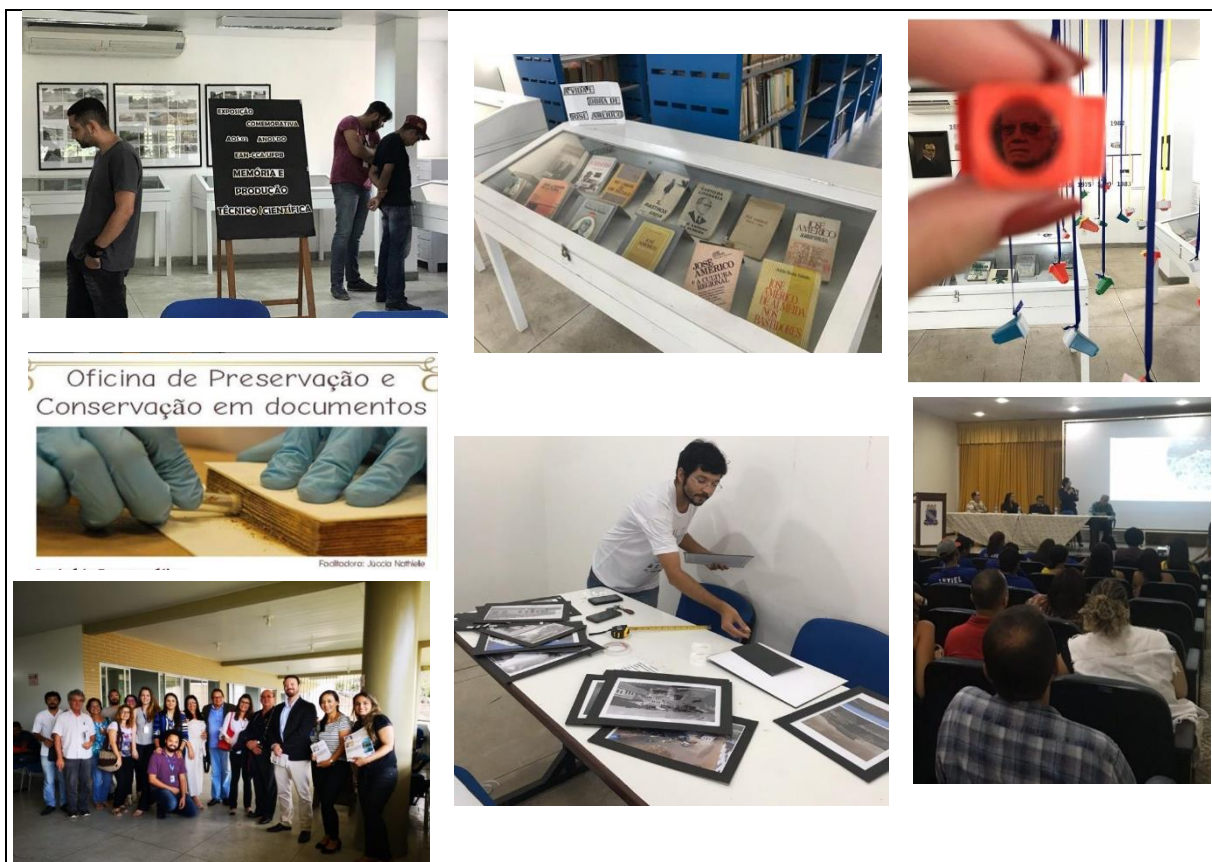
Ao longo de três anos do projeto (sendo um deles durante a Pandemia), foram realizadas algumas atividades:

- a) Publicações no site e Instagram da Biblioteca de textos: pesquisamos, apresentamos e divulgamos histórias e memórias referentes a personagens das coleções especiais ou locais da histórica cidade de Areia;
- b) Exposição itinerante de fotografias sobre a história da cidade e do CCA a exposição foi realizada em escolas, na secretaria de cultura e na própria instituição;

- c) Evento: organizamos o evento em comemoração aos 90 anos do livro “A Bagaceira”, de José Américo, responsável pela criação da EAN e filho ilustre da cidade. O evento contou com exposição de livro, fotografias, palestra e lançamento de livro;
- d) Oficina de preservação e conservação de documentos – ofertamos esse curso para realizar um treinamento com a equipe da Biblioteca;
- d) Lives: foram realizadas três lives com as temáticas “*Fake News* e a Memória”, “As marcas de proveniência: histórias e narrativas em bibliotecas universitárias” e “A escrita das histórias nos museus: perspectivas e possibilidades”, com palestrantes reconhecidos nacionalmente e referências na área. As lives reuniram um público superior a duas mil pessoas de todo o país;
- e) Entrevista: fizemos uma entrevista com um importante pesquisador e historiador o professor Daniel Duarte sobre um personagem, o Francisco Tancredo Torres e sua coleção especial que também se encontra na Biblioteca;

A seguir, o Quadro 1 representa, com fotos, algumas dessas ações mencionadas.

Quadro 1 - Fotografias das ações realizadas



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

5 RESULTADOS

Os resultados até agora foram os mais promissores. Boa parte dos diferentes documentos e histórias antes comprometidos e dispersos, estão sistematizados em coleções documentais organizadas, com materiais em processo de catalogação, que logo poderão ser acessados pelo público e pesquisadores.

Em um quadro geral, as coleções especiais estão montadas desde o final de 2019, higienizadas, uma parte dos livros já inventariada e, mais recentemente, seguimos com um catálogo de correspondências, fotografias e jornais antigos. São 7 grandes coleções organizadas com suas subdivisões, em processo de catalogação. Já se dispõe de um texto de quase 20 laudas, sintetizando os principais títulos nelas encontrados.

Apesar da Pandemia, seguimos trabalhando com o acervo. Digitalizamos alguns materiais para tornar possível o trabalho em *home office* e garantir a segurança de todos os membros. Temos descoberto raridades no que diz respeito à história da instituição, como o livro de abertura da EAN datado em 1934, todo manuscrito,

documentos sobre a cidade de Areia, até mesmo documentos do século XIX, que enriquecerão o acervo histórico da cidade, da Escola de Agronomia e da Paraíba.

Realizamos uma média de 4 reuniões mensais ao longo dos meses, muitas pesquisas e, a partir de diálogos com pesquisadores, abriram-se caminhos para trabalhos com o acervo. Internamente foram 9 temas pesquisados correlacionados à cidade de Areia, entre personagens e locais históricos, depois apresentados ao público em forma de publicações em redes sociais.

Em colaboração com demais projetos da Biblioteca do CCA-UFPB, participamos de 8 palestras, além de ter colaborado nas demais *web* conferências do coletivo de saberes formado pelos projetos da Biblioteca no momento da Pandemia.

A experiência do bolsista com os documentos fez surgir o interesse por fazer uma pesquisa de conclusão de curso, na qual investiga os fungos associados a acervos de livros, trabalho em fase final no nesse ano de 2021, uma junção entre Biologia e Ciência da Informação.

Por outro lado, a coordenadora do projeto viabilizou, recentemente, sua pesquisa de doutorado com base nos documentos do acervo do projeto, o que demonstra a relevância acadêmica do mesmo, no desenvolvimento de TCC e Teses. Como há documentos raros, muitos referentes ao século XIX, o que revela sua importância de análise, o acervo oferece ampla oportunidade para trabalhos. Para o social, a contribuição tem sido a melhor possível, desde as ações anteriores à Pandemia, como as que aconteceram durante a mesma, as quais já foram descritas, sejam as oficinas, exposições em escolas, pontos turísticos, articulações com a secretaria de cultura municipal; palestras online reunindo grande público, que interagia, dizia aperfeiçoar a sua educação continuada pelo fato de estar diante de novidades, além de expressarem seu grande aprendizado, incentivando a equipe.

Em todos os encontros virtuais, percebiam-se esses relatos. Abrangemos um público expressivo ao longo do ano de 2020, alcançando aproximadamente 4.000 pessoas em nossas atividades online. A disponibilidade do *link* de acesso às palestras foi bastante democrática e isso resultou em um público ainda mais diverso, entre docentes, discentes dos *Campi* da UFPB, profissionais da Ciência da Informação, e de outras instituições pelo Brasil e do mundo.

O catálogo de correspondência do acervo Tancredo Torres já conta com 56 correspondências digitadas e com todas as informações catalogadas em planilha

Google, um trabalho lento, cuidadoso, que, logo poderá ser disponibilizado ao público e a pesquisadores. O mesmo continua se dando com jornais históricos da cidade de Areia e com fotografias.

Deve-se dizer, que Areia é patrimônio cultural do Brasil, desde 2005. Por isso, esse trabalho que fazemos é de suma importância para nossa história, nossa identidade como brasileiros, paraibanos, areienses. Hoje, os documentos antes perdidos na escuridão de salas úmidas, nos guiam coerentemente no percurso da majestosa Escola de Agronomia do Nordeste, na história da Paraíba e de Areia.

Como resultado foi notada a necessidade de documentos que padronizem as práticas de preservação e conservação da Biblioteca, bem como a definição de critérios de obras raras de modo que orientem a organização, preservação e conservação das coleções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso foi produtivo e desafiador. Bolsistas e voluntários, das mais diferentes áreas do saber como Agronomia, Biologia e Química, se desafiaram em projetos fora das suas áreas, como este, mas que conseguiram fazer pontes.

Mesmo distantes, seguimos cuidando da memória institucional do CCA-UFPB, zelando pela memória social da antiga EAN. As adaptações exigidas pelo momento nos levaram a alterar um pouco a proposta de ações do modo presencial para o virtual, uma vez que as escolas e museus estão fechados, pondo as nossas temáticas em formato de estudos, pesquisas, apresentações e palestras, divulgando nas redes sociais o que produzimos.

Constatamos que é possível desenvolver atividades remotamente, mesmo que demandem uma logística complexa. As nossas ações são um exemplo de demanda complexa, isso porque exigiu uso das habilidades de cada um para articular os trabalhos no modo remoto, articular com palestrantes, viabilizar estratégias de convite ao público, criar canais de comunicação, confeccionar centenas de certificados, preenchê-los, enviar uma quantidade significativa de *e-mails*, elaborar questionários, atas de reuniões, preparar reportagens e seguir catalogando material à distância.

Há uma série de informações nos documentos trabalhados que ainda, por questões burocráticas, não podem ser reveladas, mas, tão logo o acervo esteja aberto a todos os pesquisadores serão de conhecimento público.

Muito proveitoso lidar com história, memória, patrimônio, conservação de acervo, que estão diretamente ligados à nossa identidade. cremos que muitas análises poderão surgir dos documentos das coleções especiais, como os já anunciados na tese de doutoramento da coordenadora do projeto. Muitos outros pesquisadores demonstraram interesse em trabalhar o material do acervo. Mesmo na crise, conseguimos vencer os obstáculos e não deixar de ir à comunidade externa, como fazem também agora tantos outros projetos das Ciências Agrárias, que, assim como este das Humanas, informam, tiram dúvidas, produzem conhecimentos, e não deixam os três pilares da universidade apagar-se. O volume e qualidade do público e de ações dizem por si só o quanto cumprimos com dedicação a nossa tarefa de, em tempos nebulosos, fazer a extensão na UFPB marchar a pleno vapor.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.

Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Rejane M. R. *et al.* O uso das tecnologias de comunicação e informação na realização de inventários: o caso da Biblioteca Central Julieta Carteadó. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 12., 2015, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2015. p. 554 - 563. Disponível em:

https://www.academia.edu/21806956/O_uso_das_tecnologias_de_informação_e_comunicação_na_realização_de_inventários. Acesso em: 10 abr. 2021.